www.catolicismo.com.br

CATOLICISMO

Nº 911 – Novembro de 2026 – Ano LXXVI



Os mortos não precisam apenas de nossa saudade: precisam, sobretudo, de nossas orações

CATOLICISMO

Desde 1951







3 EDITORIAL

4 PONTO DE VISTA
O luto católico e o paganismo. Nossa época perdeu completamente a noção cristã da dor

6 PALAVRA DO SACERDOTE
O que dizer da "lei da gradualidade" enunciada pelo Papa Francisco na exortação *Amoris Laetitia*?

12 REALIDADE CONCISAMENTE

14 BREVES RELIGIOSAS

16 DESTAQUE
IV Centenário da Basílica de São Pedro: monumento-símbolo da perenidade da Igreja e do Papado

21 POR QUE NOSSA SENHORA CHORA?
Títulos de glória da Santíssima Virgem não fazem parte da mitologia, mas de sua vida real

24 BRASIL REAL

26 CAPA
Purgatório: a misericórdia de Deus abre às almas purificadas as portas da felicidade eterna

38 VIDAS DE SANTOS
Santo André Avelino — reformador do clero e de casas religiosas, um dos maiores santos de seu tempo

42 NOBREZA
Generosidade e desprendimento de nobres em favor de pobres ou pessoas menos favorecidas

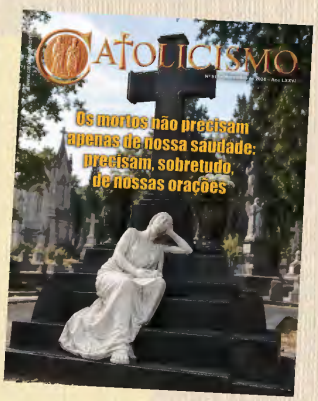
44 SANTOS E FESTAS DO MÊS

46 AÇÃO CONTRA-REVOLUCIONÁRIA
Conferência do Dr. Antônio Cabrera: "Inteligência Artificial, Agronegócio e o Futuro do Brasil"

50 AMBIENTES, COSTUMES, CIVILIZAÇÕES
Poucas ocasiões revelam, tanto quanto a morte, o sentido de uma civilização, com os ambientes e os costumes

NOSSA CAPA

Em primeiro plano, uma estátua representando numa sepultura as saudades dos entes queridos que partiram. Entretanto, aqueles cujas almas estão no Purgatório necessitam mesmo é de nossas orações.



CATOLICISMO

Diretor:
Mario Navarro da Costa

Jornalista Responsável:
Nelson Ramos Barretto
Registrado na DRT/DF sob o nº 3116

Administração:
Rua Javaés, 681
1º andar – Bom Retiro
CEP 01130-010 São Paulo - SP

Serviço de Atendimento ao Assinante:
(11) 3331-4522
(11) 3331-4790
(11) 2843-9487

Impressão:
HAWAII Gráfica e Editora

E-mail:
catolicismo@terra.com.br

Home Page:
www.catolicismo.com.br

ISSN 0102-8502

Preços da assinatura anual

Comum:	R$ 390,00
Cooperador:	R$ 540,00
Benfeitor:	R$ 840,00
Grande Benfeitor:	R$ 1.200,00
Exemplar avulso:	R$ 34,00
Exterior:	R$ 790,00

Publicação mensal da Editora Padre Belchior de Pontes Ltda.

EDITORIAL

Em nossa época, marcada pelo esquecimento da morte e das realidades eternas, a celebração de Finados, em 2 de novembro, traz aos católicos uma advertência e um convite: recordar nossos entes queridos que faleceram e, sobretudo, rezar por suas almas que padecem no Purgatório. Como esses temas são verdades muito esquecidas, eles correspondem à parte central desta edição.

Muito além das visitas aos cemitérios, das flores e das homenagens aos falecidos, a data possui um profundo significado religioso. Segundo a doutrina católica, as almas que morreram na graça de Deus, mas ainda necessitam de purificação, encontram-se no Purgatório, onde se preparam para entrar na glória eterna do Céu.

As almas que se encontram no Purgatório já estão seguras de um dia irem para o Céu. Entretanto, precisam expiar as penas temporais devidas aos pecados e purificar-se de suas imperfeições antes da felicidade de contemplar Deus face a face.

Essa verdade de fé, frequentemente esquecida, foi reafirmada pelos Concílios de Florença e de Trento e encontra fundamento na Sagrada Escritura e na Tradição da Igreja. O Segundo Livro dos Macabeus recorda que é um pensamento santo rezar pelos mortos, para que sejam libertados de seus pecados e imperfeições (2 Mc 12,46).

A comemoração litúrgica de Finados difundiu-se a partir da Idade Média por iniciativa de Santo Odilon, Abade de Cluny, que estabeleceu o dia seguinte à festa de Todos os Santos como ocasião especial de sufrágios pelos falecidos. Posteriormente, essa prática se estendeu aos católicos do mundo inteiro.

O costume expressa uma das mais belas manifestações da Comunhão dos Santos: a união espiritual entre os fiéis que se encontram na Terra, os bem-aventurados do Céu e as almas que se purificam no Purgatório.

Em sua obra sobre o tema, o jesuíta François Xavier Schouppe (1823-1904) lamentava que o dogma do Purgatório estivesse sendo esquecido, mas em nosso século tal esquecimento não fez senão aumentar, até mesmo entre os próprios católicos.

Como meio mais eficaz de socorrer as almas do Purgatório a Igreja destaca o Santo Sacrifício da Missa, além das orações, penitências, esmolas e indulgências aplicadas aos defuntos.

Antiga tradição são as chamadas Missas Gregorianas — uma série de 30 Missas celebradas em sufrágio da alma de um falecido —, prática associada a São Gregório Magno e particularmente estimada pela piedade católica.

O Dia de Finados constitui também ocasião para meditarmos nos chamados *Novíssimos*: Morte, Juízo, Inferno e Paraíso. Como ensina o Livro do Eclesiástico: *"Em todas as tuas obras, lembra-te dos teus novíssimos, e jamais pecarás"* (Ecl. 7,40).

A mensagem central dessa comemoração é, portanto, de caridade e esperança. Os mortos não precisam apenas de nossa saudade: precisam, sobretudo, de nossas orações. E nós, que hoje rezamos pelos falecidos, poderemos um dia necessitar da mesma caridade...